

Medicina Veterinária

Controle da frequência cardíaca com digoxina em um cão com fibrilação atrial: relato de caso

Júlia Diniz Rabelo - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, PIVIC - DMV/UFLA/Lavras/MG.

Beatriz Zannuzi Rossett - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG.

Lais Fernanda Riewe Tomm - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG.

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/MG/LAVRAS.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coordenadora e professora titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Maira Souza Oliveira Barreto - Maira Souza Oliveira Barreto – Orientadora e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia do HV/UFLA.

Resumo

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia supraventricular frequente em cães de raças grandes e gigantes, que pode ocorrer de forma primária ou associada a remodelamento cardíaco secundário a doenças como a cardiomiopatia dilatada ou degeneração mixomatosa valvar. Segundo estudos recentes, é a arritmia mais comum em cães, com incidência de 33,7% entre as arritmias encontradas em exame eletrocardiográfico (ECG). O foco terapêutico é o controle da frequência cardíaca (FC) para manter adequada função cardíaca, a fim de reduzir os riscos hemodinâmicos. O objetivo desta descrição é avaliar o ECG de um cão cardiopata com FA e analisar os efeitos da digoxina com finalidade antiarrítmica. Foi atendido no HV/UFLA um paciente canino, macho, Border Collie, 9 anos, com histórico de degeneração mixomatosa da valva mitral e sinais clínicos de epistaxe, ascite e efusão pleural. O paciente encontrava-se sob tratamento prévio com pimobendan, furosemida, enalapril, clopidogrel e espirolactona. Durante a internação, foram realizadas a toracocentese e a abdominocentese para estabilização clínica. O ECG revelou presença de FA e FC elevada (FC frequentemente oscilando entre 270 e 200 bpm). Para o tratamento da arritmia foi estabelecido o uso de digoxina. Após cinco dias de internação e com o início da digoxina, o animal apresentou significativa melhora clínica, com resolução do quadro de insuficiência cardíaca congestiva, possibilitando alta hospitalar e continuidade do tratamento em domicílio. Ressalta-se que no último dia de internação, o ECG mostrou FA com redução importante da FC (valor máximo de 180 bpm). O ECG após sete dias da alta médica mostrou FA com bom controle de resposta ventricular, mantendo uma FC média de 110 bpm. Entretanto, após dois meses de tratamento com digoxina o animal apresentou prostração, hiporexia, diarreia e vômito, com retorno ao hospital. No ECG foram constatadas FA, redução da FC (média de 80 bpm) e ectopias ventriculares. Mediante esses achados clínicos e de ECG, suspeitou-se de intoxicação digitálica, justificando a suspensão do medicamento, mantendo-se os demais. Conclui-se que a digoxina demonstrou eficácia no controle da FC, sendo utilizada para prevenir as complicações decorrentes de frequências persistentemente elevadas. Contudo, por ser um fármaco digitálico, a digoxina oferece riscos de intoxicação, o que exige monitoramento clínico e eletrocardiograma periódicos, sendo indicada a suspensão do seu uso.

Palavras-Chave: fibrilação atrial, digoxina, eletrocardiograma.

Instituição de Fomento: UFLA

Sessão: 6

Número pôster: 89

Identificador deste resumo: 6391-19-5592

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/FR8DnTDaYwc>